

**Dois Teólogos Debatem a Influência da Religião Cristã no
Progresso Social e no Desenvolvimento Humano
(Brasil, 1896- 1934)**

Edilson Soares de Souza¹

¹ Pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutorado e Mestrado em História pela UFPR, vinculado a linha de pesquisa Intersubjetividade e Pluralidade: reflexão e sentimento na história. Psicólogo Clínico e Graduado em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1989). Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (1982), curso reconhecido pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Coordenador do Grupo de Pesquisa Teologia e Psicologia (Certificado em 2016 pelo CNPq) e integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da FABAPAR. Professor na Graduação e no PPG em Teologia (Mestrado Profissional) na FABAPAR.

RESUMO:

A relação entre a sociedade brasileira e a religião cristã teve início em 1500, quando uma expedição comandada por Pedro Álvares Cabral aportou no litoral que seria conhecido como Brasil. Desde a chegada dos clérigos que acompanhavam aquela expedição até os dias atuais, o cristianismo no Brasil tem produzido um conjunto considerável de obras literárias, tanto de caráter eclesiástico quanto de motivação doutrinária e teológica. Observa-se na literatura cristã produzida no Brasil uma discussão que remete aos temas religiosos, mas que também discute questões que se voltam para o progresso social e para o desenvolvimento humano. O presente artigo procura analisar quatro obras literárias publicadas entre o final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, num debate travado entre dois expressivos teólogos cristãos. De um lado estava o reverendo Eduardo Carlos Pereira, defensor convicto do protestantismo e vigoroso adversário do catolicismo romano. Do outro lado encontrava-se o padre jesuíta Leonel Franca, que empreendeu firme defesa do catolicismo no Brasil, questionando os ideais das denominações não católicas. O objetivo da presente discussão é compreender como os dois teólogos pensaram o progresso social e o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Teólogos cristãos; Desenvolvimento social e humano; Psicologia da religião.

ABSTRACT:

The relationship between Brazilian society and the religion began in 1500, when a shipping commanded by Pedro Alvares Cabral anchored on the coast that would be known as Brazil. Since the arrival of the clergy that accompanied that shipping until today, Christianity in Brazil has produced a considerable body of literary works, both ecclesiastical character and theological doctrinal motivation. It is observed in Christian literature produced in Brazil a discussion that refers to religious themes, but also discusses issues that tum to social progress and human development. This article analyzes four literary works published between the late nineteenth century and the first decades of the twentieth century in a debate between two significant Christian theologians. On one side was the Rev. Eduardo Carlos Pereira, strong supporter of Protestantism and vigorous

opponent of Roman Catholicism. On the other side there was Jesuit Father Leonel Franca, who undertook firm defense of Catholicism in Brazil, questioning the ideals of non-Catholic denominations. The purpose of this article is to understand how the two theologians thought social progress and human development.

KEYWORDS: Christian Theologians; Social and Human Development; Psychology of Religion.

Introdução

São múltiplos os aspectos relacionados ao processo de construção da sociedade brasileira, considerando o início de sua trajetória em 1500, quando os portugueses aqui chegaram e iniciaram um processo de colonização. A partir daquele momento, como também nos séculos seguintes, inúmeros fatores determinaram os rumos que a sociedade percorreu. Tais fatores podem ser associados a determinados períodos da história do Brasil, como a contribuição de outras culturas que ajudaram a configurar toda a sociedade, revelando práticas e hábitos que foram, gradativamente, assimilados pela população.

Cabe lembrar, no entanto, que o Brasil foi percebido, nos primeiros séculos de sua formação, como uma extensão territorial e cultural de Portugal, de quem recebeu considerável influência, inclusive, no aspecto religioso. O cristianismo que aqui chegou foi moldado a partir do catolicismo praticado em Portugal, indicando a sua aproximação com outro catolicismo, aquele que se fortalecia em Roma. No contexto de Brasil, não tardou para que o Estado e a Igreja compartilhassem decisões sobre o desenvolvimento da colônia no ultramar. Tal vínculo, oficialmente, durou até o final do século XIX, quando o Brasil tornou-se República, assegurando às religiões o direito de culto e de liberdade religiosa, produzindo considerável benefício para as diversas confissões de fé já inseridas entre os brasileiros.

A partir desse quadro sociorreligioso, o presente texto busca analisar parte da produção literária do cristianismo, tanto do catolicismo romano quanto do protestantismo. Nesse sentido, determinadas obras de polêmica religiosa serão evidenciadas, revelando uma discussão em tomo da influência de certa forma de cristianismo - romanista ou protestante - no desenvolvimento social e do indivíduo. A análise que se segue

é o resultado da pesquisa desenvolvida no estágio de Pós-doutorado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizado entre 2014-2015.²

O principal objetivo do estudo desenvolvido no estágio pós doutoral foi compreender como a religião cristã buscou responder aos questionamentos sobre o desenvolvimento social e humano, entre o final do século XIX e parte do século XX, quando estudos sobre o psiquismo estavam em evidência na Europa. Assim, o estudo realizado na Universidade Federal do Paraná, apresentado parcialmente neste artigo, destacou expressões que remetem à Psicologia da Religião, tais como: fé, conversão, literatura cristã, interpretação, inteligência, memória, disciplina, entre outros termos relevantes.

O tema tratado neste artigo propõe a seguinte questão: qual a percepção de dois teólogos sobre a influência do cristianismo no desenvolvimento social brasileiro, como também no desenvolvimento humano, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX? Buscando responder a essa questão, o artigo estrutura-se a partir de duas discussões: a) Estado, Igreja Católica e protestantismo: a construção de uma sociedade; e b) O cristianismo e sua produção literária: debates entre teólogos. O recorte temporal proposto fixa-se entre 1896 e 1934, quando Eduardo Carlos Pereira e Leonel Franca – os dois teólogos em estudo – elaboraram e publicaram textos em defesa do protestantismo e do catolicismo, no que se pode chamar de *Cristãos em confronto*, quando ambos, ao lado de outros escritores, polemizaram em defesa de suas convicções teológicas, doutrinárias e sociais.³

Uma afirmação de Franca reforçou a linha argumentativa que o artigo percorreu: “Deus é o autor da sociedade civil como é da natureza humana”⁴ A discussão que se segue foi motivada pelo reconhecimento da contribuição da teologia cristã, a partir de sua literatura, aos estudos sobre o desenvolvimento social e humano, mais especificamente ao

2 A pesquisa de Pós-doutorado tem como título: *Psiquismo humano e subjetividade: intelectuais cristãos debatem a influência da religião no processo civilizador e no desenvolvimento mental* (Brasil, 1896-1934).

3 *Cristãos em confronto* é o título do livro que apresenta o resultado da tese de doutorado em história pela UFPR, que tratou dos embates discursivos entre os intelectuais do protestantismo (batistas e presbiterianos) e do catolicismo, entre o final do século XIX e primeira metade do século XX. Para outras leituras, indica-se: SOUZA, Edilson Soares de. *Cristãos em confronto: Brasil, 1890-1960*. Curitiba: Editora CRV, 2014.

4 FRANCA, Leonel. *A Igreja, a Reforma e a Civilização*. 6.ed.. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952, p. 282.

desenvolvimento psíquico, num período quando outros cientistas, como Sigmund Freud e Carl Gustav Jung, também refletiam sobre estruturas e funções mentais, debatendo questões das dinâmicas psicológicas.

Estado, Igreja Católica e protestantismo: a construção de uma sociedade

Para Boris Fausto, autor de *História do Brasil*, duas instituições podem ser associadas ao desenvolvimento da sociedade brasileira: o Estado e a Igreja Católica Apostólica Romana. De acordo com Fausto, “as duas instituições básicas que, por sua natureza, estavam destinadas a organizar a colonização do Brasil, foram o Estado e a Igreja Católica”.⁵ Num primeiro momento, pode-se pensar que as duas instituições - Estado e Igreja - trabalharam em harmonia, objetivando o desenvolvimento da sociedade brasileira. No entanto, é importante ressaltar que ambas, embora concordassem sobre um projeto para Portugal, em primeiro lugar, e depois para o Brasil, divergiam sobre os seus próprios interesses, nem sempre comuns no processo de colonização desta parte da América do Sul.

Fausto lembra que, no contexto de um Estado colonizador, a Igreja desempenhou um papel relevante. Para o autor, “como tinha em suas mãos a educação das pessoas, o ‘controle das almas’ na vida diária, era um instrumento muito eficaz para veicular a ideia geral de obediência e, em especial, a de obediência ao poder do Estado”.⁶ Fausto acrescenta outro papel importante à Igreja Católica, enquanto instituição religiosa no processo colonizador do Brasil, afirmando que “o ingresso na comunidade, o enquadramento nos padrões de uma vida decente, a partida sem pecado deste ‘vale de lágrimas’ dependiam de atos monopolizados pela Igreja: o batismo, a crisma, o casamento religioso, a confissão e a extrema-unção na hora da morte, o enterro em um cemitério designado pela significativa expressão ‘campo-santo’”.⁷

Esta parceria entre a Igreja Católica Apostólica Romana e o Estado durou por aproximadamente quatro séculos, até que a República inaugu-

5 FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13.ed., 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 59.

6 FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13.ed., 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 60.

7 FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13.ed., 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 60.

rou outro momento relacional entre essas duas instituições. A República trouxe outro significado às relações entre o Estado e as diversas religiões no Brasil, permitindo também que as várias expressões do cristianismo divulgassem a sua compreensão confessional e de fé, expandindo as suas atividades religiosas. Diante deste quadro de mudanças políticas, religiosas e sociais, o protestantismo assumiu uma postura ativa de influência sobre o desenvolvimento social brasileiro, confrontando o catolicismo, à sua maneira de pensar e às suas práticas religiosas.

Outro registro historiográfico sobre o cristianismo no Brasil foi feito por Émile-Guillaume Léonard, num texto que pode ser considerado clássico para a compreensão do protestantismo entre os brasileiros. Ao considerar o cenário político-religioso que antecedeu a chegada dos protestantes ao Brasil, Léonard escreveu: “essa atitude já positivista, de pretender servir-se da igreja no terreno social, sem um grande interesse por sua mensagem espiritual, deveria proporcionar grandes facilidades aos primeiros missionários protestantes, apreciados por D. Pedro II pelos seus conhecimentos e pelos serviços práticos que poderiam prestar”.⁸

Léonard, em outra referência a Dom Pedro II, escreveu:

era dos países protestantes que ele esperava a imigração, grandemente necessária ao Brasil na realização do magnífico programa de civilização, do seu primeiro ministério, o do marquês de Paraná (1854). ‘Meu governo, dizia ele no discurso do trono de 3 de maio de 1855, empenha-se com particular interesse na tarefa de promover a colonização, da qual depende essencialmente o futuro do país’. Para tanto era necessário assegurar aos mais ‘evoluídos’ desses colonos esperados, pertencentes a nações protestantes, a possibilidade de exercer seu culto e de nele educar seus filhos.⁹

Após essas breves reflexões, que destacaram a relação entre o Estado e a Igreja Católica, num primeiro momento, e os desdobramentos das relações institucionais no cerne da proposta político-administrativa da República no Brasil; num segundo momento, três aspectos se evidenciam no processo de construção da sociedade brasileira, entre meados do século XIX e parte do século XX: a) a chegada dos imigrantes protestan-

8 LÉONARD, Émile-Guillaume. O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e de história social. 2.ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981, p. 47-48.

9 LÉONARD, Émile-Guillaume. O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e de história social. 2.ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981, p. 48.

tes ao Brasil, com práticas religiosas distintas com relação aos católicos; b) a inserção dos missionários de confissão protestante, que produziram significativa literatura no contexto brasileiro, defendendo a forma de pensar dos integrantes das diversas denominações, sobretudo, em oposição ao pensamento do catolicismo romano, e c) o sentido, para o cristianismo católico romano e protestante, atribuído ao regime político brasileiro, instalado em novembro de 1889, quando se proclamou a República, atribuindo-se ao Estado um caráter não confessional.¹⁰

O primeiro aspecto pode ser relacionado à chegada dos imigrantes de confissão protestante ao Brasil, que se reveste em objeto de estudo nas diversas áreas de conhecimento humano. Os estudos acadêmicos sobre a construção da sociedade brasileira, considerando o Estado, o catolicismo romano e o protestantismo, evidenciam a importância de compreender o desenvolvimento social e humano no Brasil, partindo de relações intercambiáveis, como se destaca no presente texto. A Cultura dos grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil, beneficiados pela abertura dos portos no início do século XIX, pode ser observada nas diferentes práticas religiosas que constituem as chamadas denominações protestantes.

Em uma análise objetiva, Antonio Gouvêa Mendonça escreveu sobre os desafios que os imigrantes protestantes enfrentaram no Brasil:

assim, até 1824, ingleses, alemães, suecos e americanos chegaram e viveram sua fé conforme a situação lhes permitia. Os ingleses e os americanos constituíram comunidades religiosas fechadas à sociedade brasileira, ao passo que os alemães e os suecos, pela falta inicial de assistência religiosa, foram absorvidos pela sociedade abrangente ao ponto de grande parte deles abandonar a antiga fé. Há algumas referências à presença de comerciantes escoceses, suecos e dinamarqueses, principalmente no Norte do Brasil, mas com curta permanência, sendo provável ter havido entre eles muitos protestantes.¹¹

10 O conceito de um “Estado não confessional”, diferentemente da expressão amplamente utilizada para referir-se ao “Estado laico”, pode ser encontrado no livro: SOUZA, Edilson Soares de. *Cristãos em confronto: Brasil, 1890-1960*. Curitiba: Editora CRV, 2014. Com o conceito de Estado não confessional, buscou-se analisar a presença das religiões em solo brasileiro, tidas como iguais pelo Estado republicano, garantindo plena expressão religiosa e a liberdade em suas práticas de culto.

11 MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 42.

O segundo aspecto pode ser associado ao chamado movimento missionário protestante, que “desembarcou” no Brasil no século XIX, exercendo considerável influência sobre a sociedade. Parte do esforço missionário de confissão protestante chegou, nesta parte da América do Sul, com um objetivo muito claro: desqualificar o trabalho missionário realizado pelo catolicismo romano, praticando o chamado proselitismo religioso, já que considerava a sociedade ainda não evangelizada pelos cristãos romanistas. A estratégia de uma parte das missões protestantes buscou identificar no catolicismo romano o adversário que deveria ser confrontado, pois entendia que o atraso no desenvolvimento da América Latina era de responsabilidade da Igreja Católica.

Assim, responsabilizar o catolicismo pelas principais mazelas enfrentadas pela sociedade tomou-se recorrente num discurso alinhado pelo protestantismo transplantado da Europa e também dos Estados Unidos. Objetivando alcançar êxito no projeto de desqualificar o pensamento e as práticas romanistas, os primeiros missionários protestantes aplicaram-se na elaboração e publicação de vasta literatura religiosa, tanto no exercício da apologia de um “verdadeiro cristianismo” quanto no projeto de confronto ao adversário identificado, apontando para o que se nomeou de paganismo da Igreja Romana.

O terceiro aspecto tem, nos confrontos entre intelectuais cristãos, o seu foco principal. Buscando compreender a relação entre sociedade brasileira e cristianismo, pode-se tomar como pano de fundo os debates e discursos entre dois teólogos cristãos, entre outros que se destacaram em tal empreitada. De um lado do cristianismo brasileiro tem-se a figura do reverendo presbiteriano Eduardo Carlos Pereira; do outro lado, encontra-se o padre jesuíta Leonel Franca. Cabe lembrar que os confrontos discursivos foram marcados pela capacidade intelectual, cultural e religiosa de inúmeros teólogos, destacando-se no presente estudo os dois anteriormente citados. Pereira e Franca são dois teólogos que protagonizaram discussões relevantes sobre o cristianismo, tanto o praticado no Brasil quanto aquele observado na Europa e nos Estados Unidos. Ambos revelaram a sua intensa paixão pelos valores cristãos, deixando nas páginas de seus livros informações valiosas para os historiadores contemporâneos. Ambos se alternaram em inúmeros debates, caracterizados pela intensidade dos argumentos, mas também pela acidez irônica como se trataram.

O cristianismo e sua produção literária: debates entre teólogos

Na introdução da obra *Clássicos da literatura cristã*, Alderi Souza de Matos lembra que:

um dos recursos mais essenciais para o estudo histórico e teológico do cristianismo são as fontes primárias, os documentos originais produzidos pelos personagens, instituições e movimentos dessa imensa e antiga tradição religiosa. Tais textos nos colocam em contato direto com as nascentes espirituais e intelectuais da herança cristã, fazendo-nos sentir as inquietações, os anseios, as lutas e as convicções de outras eras. Ao lado de elementos particulares, limitados ao tempo em que foram produzidos, esses escritos apresentam temas e desafios com os quais os cristãos atuais ainda se identificam plenamente, muitos séculos depois.¹²

Matos chama a atenção para a importância da produção literária ao longo da trajetória do cristianismo, desde a antiguidade até os dias atuais. No que pese o autor apresentar três obras clássicas da cristandade, a ênfase que ele deu na importância da literatura religiosa ajuda a considerar outras produções que foram analisadas e outras que ainda pedem o devido estudo por parte dos estudiosos da religião cristã, inclusive, dos teólogos contemporâneos. Seguindo essa linha de raciocínio, o presente artigo aponta para a análise de parte da produção literária do cristianismo no Brasil, considerando duas vertentes: a) a literatura religiosa de caráter cristão, que buscou apontar para elementos como o processo de institucionalização do cristianismo desde 1500, quando os portugueses estabeleceram os primeiros contatos com os nativos que habitavam esta parte da América do Sul; e b) a literatura teológica de confissão cristã, que se ocupou da análise e sistematização da revelação de Deus, partindo da interpretação do texto sagrado – a Bíblia.

Esta proposta de compreensão entre literatura religiosa e teológica aplica-se mais a uma questão didática do que de conteúdo textual, pois encontram-se temas teológicos na chamada literatura religiosa, como também é possível perceber discussões em torno de aspectos administrativos ou institucionais na literatura tida como teológica. Para efeito de discussão neste artigo, entende-se como literatura religiosa aquela

12 MATOS, Alderi Souza de. Introdução. In.: *Clássicos da literatura cristã: pais apostólicos; confissões; imitação de Cristo*. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015, p. xi.

que trata do cristianismo e suas questões institucionais, apontando para as especificidades das práticas confessionais das expressões da religião cristã. Em contrapartida, entende-se como literatura teológica aquela que prioriza a compreensão sobre a revelação de Deus e sua forma relacional com a humanidade, desdobrando-se em doutrinas e dogmas religiosos.

Desde a chegada dos primeiros portugueses ao Brasil (1500), entre eles os clérigos católicos que faziam parte da esquadra de Cabral, até a significativa expansão das diversas comunidades nomeadas evangélicas, produziu-se um conjunto expressivo de textos religiosos com ênfase cristã, motivando outros estudos sobre a apropriação de tal literatura por parte dos adeptos. Tais textos marcaram como ainda marcam a trajetória do cristianismo entre os brasileiros, versando sobre os mais variados temas, desde a exaltação das qualidades da religião majoritária entre os brasileiros, até a proclamação das mais virtuosas práticas de fé, sem desmerecer os dogmas e as doutrinas do cristianismo.

No universo literário do cristianismo brasileiro, quatro obras podem ser destacadas, ajudando a entender a relação entre catolicismo romano e protestantismo, como também a relação entre o pensamento e as práticas cristãs e a sociedade brasileira. São essas obras que apoiam a discussão da influência do cristianismo no desenvolvimento humano, tanto pelo viés do pensamento romanista quanto pelo viés do chamado protestantismo histórico, especificamente no contexto do presbiterianismo.

Cabe ressaltar que Eduardo Carlos Pereira destacou-se no Brasil como um ativo líder presbiteriano, tomando-se um dos principais opositores ao pensamento e às práticas católicas entre os brasileiros. Depois de sua firme liderança no contexto da Igreja Presbiteriana do Brasil, Pereira desligou-se daquela denominação religiosa para organizar, com o apoio de outros líderes religiosos, a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (1903). O pensamento de Pereira recebeu a influência do calvinismo (via Estados Unidos), revelando-se um reformista em solo brasileiro. No entanto, ele se colocou em oposição aberta e direta contra duas forças ou instituições: a maçonaria, que inclusive esteve ao lado do protestantismo quando da mudança do regime imperial para o republicano; e o monopólio administrativo-elesiástico de parte dos missionários estadunidenses, que chegaram para implantar o presbiterianismo no Brasil.

Leonel Franca teve uma trajetória marcada pelo profícuo serviço ao catolicismo romano, destacando-se como orador, escritor e apologista das doutrinas defendidas pela Igreja Católica na América Latina. Franca constituiu-se num dos mais expressivos e respeitados intelectuais religiosos do Brasil (1893-1948), revelando o seu pensamento jesuíta no processo modelador da sociedade. Defendeu ardorosamente a educação, dedicando-se à juventude católica, sem descuidar-se da formação teológica no universo do catolicismo.

Dessa forma, Pereira e Franca legaram ao cristianismo no Brasil um acervo literário consistente, permitindo que outros estudos sobre os fenômenos religiosos de confissão cristã sejam realizados ou aprofundados, favorecendo a compreensão do processo de construção social. Em função da formação religiosa de ambos, além do comprometimento com distintos projetos para o progresso do país, observa-se o esforço no processo de elaboração teológica em defesa de uma determinada forma de cristianismo- católica romana ou protestante- sobre o desenvolvimento humano. Nesse sentido, é possível perceber os esforços de dois teólogos que debatem o desenvolvimento humano, inclusive, discutindo questões sobre funções do psiquismo.

Eduardo Carlos Pereira, em 1896, publicou uma resposta a uma polêmica religiosa, questionando uma provocação que apontava para a nulidade do protestantismo enquanto expressão do cristianismo. A discussão polêmica elaborada por Pereira tomou-se pública com o título *O Protestantismo é uma nulidade: polemica religiosa*.¹³ É importante ressaltar que a obra sobre uma possível nulidade do protestantismo teve como base de sua argumentação outro livro, conhecido como *Do futuro dos povos católicos: estudo de Economia Social*, que teve uma publicação no Brasil em 1944.¹⁴

Pereira, após retomar do Congresso Religioso do Panamá em 1916, publicou outro livro com forte apelo polemista, procurando expor diante da sociedade o que achou ser o principal problema na América Latina e no Brasil: a influência retrógrada do catolicismo romano. Essa outra obra literária publicada por Pereira (em 1920) ficou conhecida como *O problema*

13 PEREIRA, Eduardo Carlos. *O Protestantismo é uma nulidade: polemica religiosa*. São Paulo: Typographia Aurora, 1896.

14 LAVELEYE, Emílio de. *Do futuro dos povos católicos: estudo de Economia Social*. (s/e): Rio de Janeiro, 1944.

religioso da America Latina: estudo dogmatico-historico.¹⁵ Não tardaram as respostas do clero católico romano, que discutiu e apresentou réplicas discursivas, destacando o valor do catolicismo ao longo dos séculos, apontando para as fragilidades de um protestantismo que procurava a sua inserção mais significativa nas primeiras décadas da República.

Leonel Franca colocou-se como um dos mais ardorosos defensores do cristianismo de confissão católica romana, constituindo-se num escritor tanto apologista quanto polemista. Logo após a publicação do texto de Pereira, apontando para um determinado problema na América Latina, Franca tomou público o seu pensamento sobre *A Igreja, a Reforma e a Civilização* (1923).¹⁶ O texto de Franca constituiu-se em mais uma expressiva contribuição da literatura cristã para a compreensão do pensamento religioso, além de comentar a sua percepção dos efeitos da profunda Reforma Religiosa que ocorreu na Europa do século XVI. O esforço intelectual de Franca procurou mostrar que a Igreja de Roma esteve à frente dos diversos processos civilizatórios, muito antes de eclodir a Reforma religiosa no ceio cristão, entre o final da Idade Média e o início da Era Moderna.

Uma quarta obra literária pode ser atribuída a Leonel Franca, quando tratou na década de 1930 de um dos temas atuais para o período: as descobertas da psicologia, que tanto na Europa quanto no continente americano procurava a sua afirmação enquanto área do conhecimento humano, propondo teorias e metodologias que auxiliassem diante das inquietações com relação ao psiquismo humano. O título do livro de Franca, publicado em 1934, foi sugestivo: *A Psicologia Da Fé*.¹⁷

Dois fragmentos da literatura religiosa de confissão cristã indicam a linha de pensamento de Pereira e Franca, quando debateram a influência de determinada forma de cristianismo (católico ou protestante) no desenvolvimento humano. Os dois fragmentos a seguir podem indicar a postura de dois teólogos que escolheram debater o desenvolvimento humano.

15 PEREIRA, Eduardo Carlos. O problema religioso da America Latina: estudo dogmatico-historico. São Paulo: Empresa Editora Brasileira, 1920.

16 FRANCA, Leonel. *A Igreja, a Reforma e a Civilização*. 6.ed.. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

17 FRANCA, Leonel. *A psicologia da fé e o problema de Deus*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Edições Loyola, 2001.

Para Eduardo Pereira:

livre exame é o direito de examinar cada um directamente a Palavra de Deus, de applicar ás Sagradas Escripturas a intelligencia que Deus lhe deu, de entender seus ensinos, de graval-os em suas consciencias para practical-os em suas vidas. A esta proposição vem reunir-e uma reciproca de vastíssimo alcance. Eil-a: Livre exame é ainda o direito individual de aferir pela Palavra de Deus todo e qualquer ensino religioso.¹⁸

Em contrapartida, escreveu Leonel Franca:

entre as certezas, porém, a fé ocupa um lugar distinto que só lhe poderemos assinalar com um exame mais detido dessa atitude intelectual (...). Este motivo outro não é senão a manifestação do próprio objeto, a sua claridade que ilumina a inteligência, numa numa palavra, a sua evidência. A análise das diversas formas sob as quais se pode apresentar a evidência nos permitirá uma classificação racional das diferentes espécies de certeza.

Os debates que trataram da relação entre religião e desenvolvimento humano, destacando as funções mentais, estão inseridos num período caracterizado por propostas teóricas sobre a psicologia e o psiquismo, como as de Sigmund Freud e de Carl Gustav Jung.¹⁹ As fontes apresentam indícios de que os dois teólogos cristãos justificam a melhor forma de promover o progresso de uma dada sociedade, a partir do processo de educação, favorecendo o desenvolvimento humano e psicológico. Cabe ressaltar que outros estudos historiográficos podem ser realizados, objetivando uma maior compreensão da interação entre religião, educação e psicologia, no desenvolvimento humano.

Considerações

A mudança do regime imperial para o republicano exigiu dos grupos religiosos no Brasil uma adaptação, cujos estudos ajudam a compreender o processo de permanência de tais segmentos entre os brasileiros. Quando da proclamação da República (novembro de 1889), o cristianismo era a religião majoritária no Brasil, considerando como evento funda-

18 PEREIRA, Eduardo Carlos. O Protestantismo é uma Nullidade: polemica religiosa. São Paulo: Typographia Aurora, 1896, p. 46-47.

19 Duas Obs, aentre outras, podem ser indicadas: FREUD, Sigmund. O homem Moisés e a religião monoteísta: três ensaios. 1.ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014; JUNG, Carl Gustav. Psicologia e religião. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

dor a chegada da esquadra de Cabral em 1500, que também trouxe os primeiros clérigos do catolicismo romano, identificados no documento elaborado por Pero Vaz de Caminha. Dois resultados podem ser observados nas duas maiores expressões do cristianismo no Brasil República: a) o catolicismo romano experimentou significativa (re) organização, já que se “libertou” do controle exercido pelo Estado, que procurava intervir em assuntos da Igreja Católica; e b) as denominações protestantes perceberam se iguais aos outros diversos grupos religiosos, inclusive, encontrando-se no mesmo nível de liberdade religiosa do catolicismo, podendo ampliar as suas atividades e multiplicar as suas instituições, entre elas, os colégios confessionais.

Dos vários temas discutidos pelos intelectuais cristãos no final do século XIX, avançando no século seguinte, uma temática pode ser observada na produção literária dos dois teólogos cristãos analisados e referenciados: o debate sobre distintos projetos para o desenvolvimento da sociedade e do ser humano. Eduardo Carlos Pereira, pastor e teólogo protestante, defendeu um projeto para a sociedade brasileira que tinha no pensamento protestante a sua espinha dorsal, enquanto dedicou-se a combater discursivamente o que considerava erros no catolicismo romano. Do outro lado do debate acalorado, encontrava-se outro teólogo do cristianismo, que defendia ardorosamente o romanismo. O padre e escritor Leonel Franca voltou-se para a defesa do cristianismo vinculado ao Vaticano, apontando para o que considerava as incoerências das diversas denominações do protestantismo no Brasil.

Pode-se concluir a presente reflexão com uma afirmação de Raul Marino Júnior, autor do livro *A religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana*, quando diz:

as experiências subjetivas de nossa mente e de nossa consciência não são apenas o resultado de erros de nossas emoções ou de pensamentos aleatórios. Nosso intelecto, nossa memória, nossa afetividade, nosso aprendizado, nossos sentimentos, nossas intuições, nossas motivações religiosas, nosso estado de espírito e o mundo de nossas emoções podem estar associados a eventos neurológicos observáveis, como parte de nossa função cerebral normal? ²⁰

20 MARINO JÚNIOR, Raul. *A religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana*. São Paulo: Editora Gente, 2005, p. 13.

Referências

- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13.ed., 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FRANCA, Leonel. *A psicologia da fé e o problema de Deus*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Edições Loyola, 2001.
- FRANCA, Leonel. *A Igreja, a Reforma e a Civilização*. 6.ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, (s/d).
- FREUD, Sigmund. *O homem Moisés e a religião monoteísta: três ensaios*. 1.ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014.
- JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e religião*. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LAVELEYE, Emílio de. *Do futuro dos povos católicos: estudo de Economia Social*. (s/e): Rio de Janeiro, 1944.
- LÉONARD, Émile-Guillaume. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e de história social*. 2.ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981.
- MATOS, Alderi Souza de. Introdução. In.: *Clássicos da literatura cristã: pais apóstólicos; confissões; imitação de Cristo*. 1.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. *O problema religioso da América Latina: estudo dogmático-histórico*. São Paulo: Empresa Editora Brasileira, 1920.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. *O Protestantismo é uma nullidade: polemica religiosa*. São Paulo: Typographia Aurora, 1896.
- SOUZA, Edilson Soares de. *Cristãos em confronto: Brasil, 1890-1960*. Curitiba: Editora CRV, 2014.